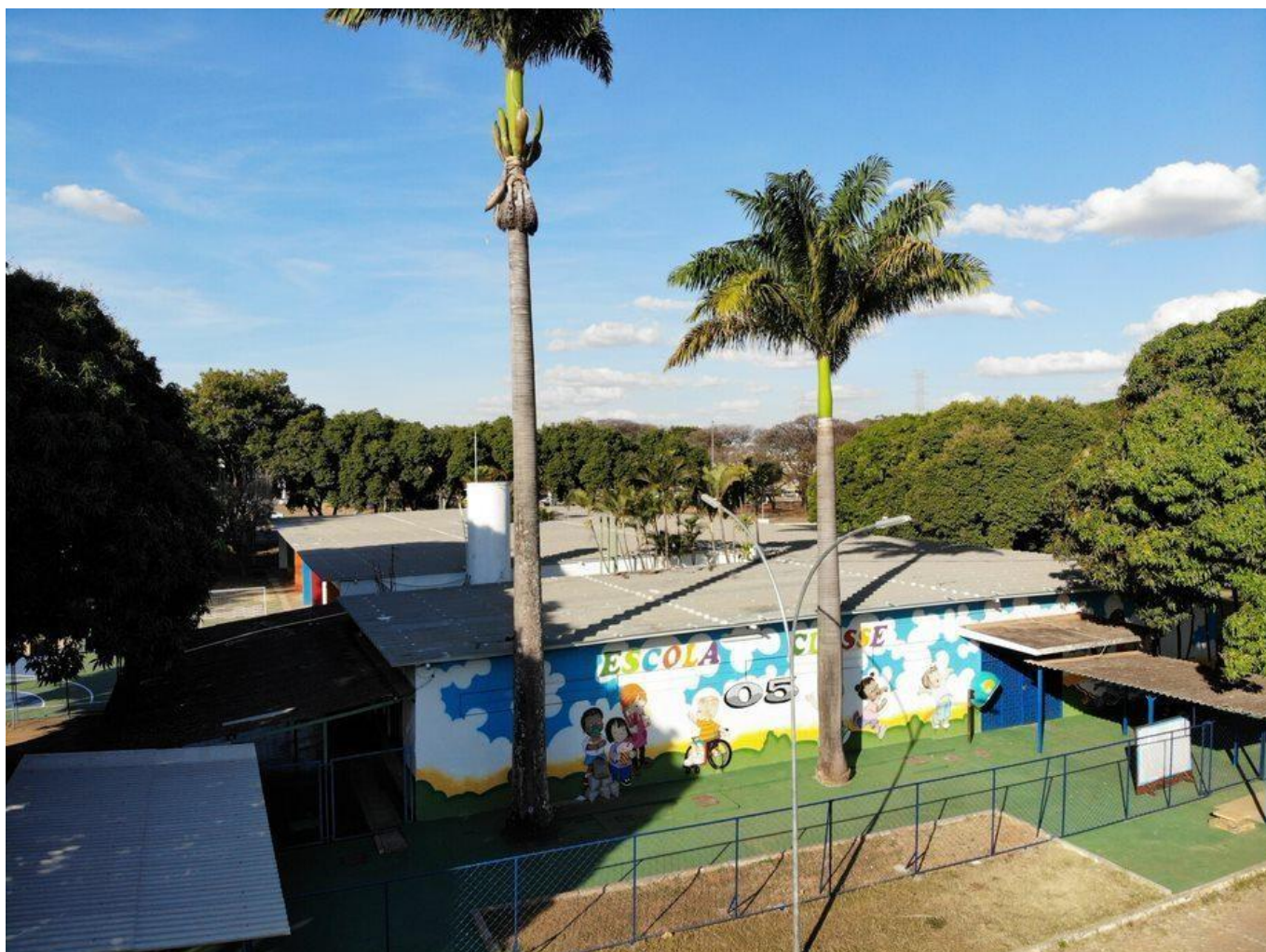


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 05 DO GUARÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - 2022



“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.
(Paulo Freire)

Guará, 2022.

Sumário

1. Apresentação	3
2. Histórico	4
4. Função Social da Escola	7
5. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	12
6. Missão e Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	15
6.1. Objetivos Específicos	15
7. Fundamentos Teórico- Metodológicos	16
10. Organização Curricular	25
12. Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica	28
13. Projetos Específicos, Individuais ou Interdisciplinares da Escola e Projetos da SEEDF	
28	
13.1. Quadro para síntese dos Projetos Individuais, em Grupo, Interdisciplinares e ou articulados com a SEEDF, desenvolvidos na Escola.....	1
Apêndice.....	16
A - Escola Classe 05 do Guará -2021 - Subprojetos e Ações por Ano.....	16
B – Passeios sugeridos pelos docentes para o ano de 2022.....	16
C – Eventos.....	18
14. Referências Bibliográficas.....	20

1. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico da Escola é o documento norteador e identitário da instituição. A questão inicial é defini-la como regulatória ou emancipatória. Entendemos que o espaço para construção coletiva, dentro da proposta da Gestão Democrática vivenciada pela rede pública de Ensino do Distrito Federal contribui para que todos os integrantes da comunidade escolar possam elaborar, discutir, avaliar e redirecionar os aspectos constitutivos da instituição. Esta dimensão emancipatória é regulada pela Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9.394/96, em seus artigos 13 e 14, quando trata sobre a incumbência dos docentes, assim como dos demais profissionais da educação, na elaboração do Projeto Político Pedagógico, ou seja, a participação efetiva desde a elaboração até a execução do PPP torna o trabalho colaborativo uma realidade mais próxima do ideal.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no Currículo em Movimento da Educação Básica. Para Álvarez, o ideal é que o documento seja o resultado de reflexão coletiva.

Pensar em novas alternativas permite possibilidades de mudanças, rupturas com concepções, pensando na formação humana e na função social da escola que entendemos como o desenvolvimento pleno da pessoa, para a cidadania e para o trabalho.

As concepções de aprendizagem vão se modificando com o tempo e as necessidades formativas de alunos e professores devem ser ressignificadas levando em consideração o tempo vivido. As práticas de alfabetização na atualidade requerem inovação e criatividade. A heterogeneidade de aprendizagens, comum na trajetória da alfabetização, é considerada na Escola, proporcionando um olhar sobre as individualidades e especificidades dos alunos.

Entendemos que a Escola apresenta duas dimensões de Gestão: A primeira seria a Gestão Administrativa, atividade meio: Sem ela o funcionamento e estrutura da escola não se sustentam. Já a Gestão Pedagógica, seria a atividade fim, ou seja, a Escola tem seus objetivos e metas de ensino e aprendizagem definidos nesta dimensão.

O Projeto Político Pedagógico é uma construção inacabada, pois a avaliação, reflexão e recondução das ações propostas são, constantemente, elementos presentes nas relações instituídas na escola. Trata-se de um instrumento norteador e vivo que exige uma reflexão teórico-prática, considerando o papel da escola nesta sociedade.

Segundo Briza, para oferecer um ensino adequado às necessidades de seus alunos, a escola precisa saber o que quer, envolvendo a equipe e a comunidade na definição das metas.

No movimento existente entre o instituído e o instituinte, a Escola reconhece o seu Projeto Político Pedagógico como um processo de constante avaliação em que os sujeitos definem a metodologia de trabalho, a organização do Currículo em Movimento, aliados aos direitos de aprendizagem de nossos estudantes.

2. Histórico

2.1. Constituição Histórica

As atividades escolares da Escola Classe 05 do Guará foram iniciadas em 28 de fevereiro de 1972, com a denominação de Escola Classe nº 05 (Instrução – 04 – Pres. de 18 de abril de 1973 – DODF nº 71, de 11/05/1973 e NA da antiga FEDF – vol. III) e, em 1976, alterada a denominação para Escola Classe 05 do Guará (Res. Nº 95 – CD de 21/10/1976 – DODF nº 30, de 11/02/1977 – suplemento e NA da antiga FEDF – vol. II), sendo reconhecida através da Portaria nº 17 – SEC de 07/07/1980 – DODF nº 129, de 10/07/1980 e NA da FEDF – vol. I).

A Escola atuou como Centro de Alfabetização responsável pela orientação/intercâmbio de experiências pedagógicas significativas entre escolas públicas da cidade, no período de 1986 a 1995. A partir de 1996, a Escola Classe 05 do Guará, não mais Centro de Alfabetização, teve a continuidade de suas atividades pedagógicas direcionadas a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Vale ressaltar que desde a sua construção, a escola é carinhosamente intitulada pela comunidade como “escola modelo” do Guará, sendo grande a procura por matrícula durante todo ano letivo. Acredita-se que cada profissional que atua na instituição lança uma semente que, com dedicação e afeto, é cultivada por todos os demais.

2.2. Caracterização Física da Escola

O prédio escolar é constituído por 11 (onze) salas de aula, sala de leitura, secretaria, mecanografia, sala da Direção, sala dos professores, sala de coordenação, cantina, depósito de gêneros alimentícios, depósito pedagógico, sala dos servidores auxiliares da limpeza, sala do S.O.E. (Serviço de Orientação Educacional) e E.E.A.A. (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem), Sala de Recursos Generalista, banheiros masculinos e femininos de alunos e servidores, pátio interno e parque infantil.

¹**Instituinte** e **instituído** são termos de uso corrente na literatura de Política, de Sociologia e de Educação que são aqui utilizadas para dar conotação aos momentos de instabilidade ou de conflito – instituinte – e às situações de estabilidade ou consensuadas/negociadas – instituído. Em particular, momentos e situações vivenciados por representantes instituídos nas Leis que regem os servidores e por representantes instituintes da categoria dos professores (BRZEZINSKI, 2007).

Agregados ao prédio escolar existem uma quadra de esportes, pertencente à comunidade, utilizada pelos alunos para fins de recreação e prática de Educação Física, bem como um estacionamento demarcado com recursos dos profissionais que trabalham na Instituição.

Uma pequena cerca colorida delimita o terreno da escola. O fato de não termos muros faz com que a escola esteja ainda mais inserida à quadra residencial e a nossa cidade. O sentimento de humanização é notório, pois há uma interação entre o ambiente interno e externo, natureza, animais e transeuntes. Composto o colorido externo apresentamos desenhos em grafite com temas infantis, extremamente convidativos à aprendizagem e alegria.

2.3. Dados de Identificação da Instituição

Nome da Instituição: Escola Classe 05 do Guará

Endereço: QE 20 lote K – Área Especial, Guará 1.

CEP: 71.015-117

Telefone: (61) 39013700

Endereço Eletrônico: ec05.guara@edu.se.df.gov.br

CNPJ: 02.471.691/0001-37

Equipe Gestora	
Função	Nome
Diretora	Zuleide Moura e Silva
Vice-diretor	Everson Oliveira Soares
Supervisora Pedagógica	Elaine Cristina da Silva
Chefe de Secretaria	Meire Aparecida Soares Pereira

3. Diagnóstico da Realidade Escolar.

Para chegar a um ponto próximo da realidade da comunidade escolar que atendemos e da realidade social na qual está inserida, em maio de 2022 a escola realizou um levantamento socioeconômico utilizando como instrumento um formulário virtual, para ser preenchido por todos os pais e/ou responsáveis de cada estudante. Do total de alunos matriculados no ano de 20, foram devolvidos 320 formulários. Encontramos os seguintes resultados:

Com quem os estudantes moram atualmente: 65,6% informaram que moram com o pai, 93,8 informaram que moram com a mãe, 11,6% que moram com os avós e 9,4% moram com outros responsáveis. Sobre o local de residência do estudante: 86% moram no Guará I e II e 14% moram em outra Região Administrativa ou outra localidade (Candangolândia, Vicente Pires, Estrutural, Águas

Claras, Arniqueiras, Lúcio Costa, Riacho Fundo I e II, Jardins Mangueiral). Nestes itens podemos identificar que a maior parte dos estudantes mora com o pai, a mãe ou ambos e reside próximo à Escola, ou seja, na região Administrativa do Guará.

Quanto ao tipo de moradia, 39,1% moram em residência própria, 46,9% em residência alugada e 14,1% em outros locais cedidos ou emprestados.

Sobre a formação acadêmica dos pais dos estudantes, 6,8% afirmaram ter o Ensino Fundamental completo; 4,2% tem o Ensino Fundamental incompleto; 35,4% têm o Ensino Médio completo; 32,5% têm o Ensino Superior completo; 10,7 têm ensino superior incompleto, 0,6% têm o Mestrado/Doutorado. Percebe-se que a maior parte dos pais tem formação em nível superior completo.

Quanto à renda familiar, baseada no salário mínimo (em 2022, R\$ 1212,00): 24,1% recebem até um salário mínimo; 45,9% de dois a quatro salários mínimos; 19,7%; 4 a 7 salários mínimos; 6,9% de oito a dez salários mínimos e 3,7% mais de 10 salários mínimos. A renda das famílias da maioria dos estudantes se concentra na faixa dos R\$ 2424,00 a R\$ 4.848,00.

Quanto ao acesso e uso das tecnologias pelos estudantes: 81,9% têm acesso à televisão; 62,5% têm acesso ao computador, 97,8% têm acesso ao celular; 30% têm acesso à tablet.

A Escola está localizada na Região Administrativa X – Guará I que, segundo dados da Administração da cidade, foi fundada no dia 5 de maio de 1969 com o objetivo inicial de abrigar funcionários públicos do Governo do Distrito Federal. Com o passar dos anos e o crescimento populacional, o Guará alcançou grande desenvolvimento social e econômico, despontando como uma das regiões administrativas com a maior renda per capita do DF, segundo apontou o relatório da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2015, feito pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

O Guará é uma região consolidada, composta por uma classe média esclarecida, alto nível de escolaridade e poder aquisitivo elevado, o que garante aos moradores uma boa qualidade de vida.

Nos últimos 40 anos a cidade mudou muito, mas continua com o perfil bucólico e tranquilo. A maioria das casas originais construídas pela SHIS (Sociedade Habitacional de Interesse Social) nas décadas de 60 e 70 deu lugar a casas com arquitetura diferenciada, sobrados e condomínios de bom nível, evidenciando o crescimento socioeconômico de sua população.

A maior parte dos nossos 439 estudantes pertence a RA X – Guará I e II, porém, recebemos também estudantes do Setor Habitacional Lúcio Costa e da RA XX – Águas Claras, provavelmente devido à proximidade da Escola, à estação do Metrô/DF.

A Escola Classe 05 do Guará completou em fevereiro de 2022, 50 anos. Com uma trajetória de resultados bastante positivos, como demonstram os dados do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, INEP/MEC:

Escola ↕	IDEB Observado						Metas Projetadas									
	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕	
EC 05 DO GUARA	5.9	6.3	6.1	6.5	6.8	6.9	6.7	5.3	5.6	6.0	6.2	6.4	6.7	6.9	7.1	

Fonte: INEP/MEC-2019.

O sucesso nas aprendizagens é resultado do trabalho desempenhado por todos da Instituição. Pensando em dar continuidade a essa história, contamos com a experiência, profissionalismo e dedicação desta equipe que a cada ano tem buscado o aperfeiçoamento em suas ações e melhoria na qualidade do trabalho pedagógico, sempre pensando no melhor aprendizado para os alunos em nossa principal função: ensinar.

A Escola atende, atualmente, a 439 estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental assim distribuídos:

Turno Matutino:

- Sete turmas do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, 2º Ciclo, Bloco I, com três turmas de 1º ano, duas de 2º ano e duas turmas de 3º ano.
- Quatro turmas do 2º Ciclo – Bloco II, com duas turmas de 4º ano e duas turmas de 5º ano.

Turno Vespertino:

- Seis turmas do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, 2º Ciclo, Bloco I, com duas turmas de 1º ano, uma turma de 2º ano e duas turmas de 3º ano.
- cinco turmas do 2º Ciclo – Bloco II, duas turmas de 4º ano e três turmas de 5º ano.

4. Função Social da Escola

Considerando o atual momento histórico vivido, a Escola tem como função social pensar em uma educação que propicie aos estudantes uma formação que leve a autonomia, e que, mesmo se tratando de crianças, constitua sujeitos críticos em um movimento contra hegemônico.

A educação pensada nesta instituição considera o sujeito global, levando em conta os aspectos cognitivos em permanente interação com os afetivos e emocionais. O respeito ao próximo e as suas diferenças é prática constante em que se baseia a organização das atividades vivenciadas pelos estudantes.

A família, primeiro núcleo educativo, é convidada a uma parceria de diálogo e ações complementares, levando em conta o papel de cada um – escola e família - que propiciam a qualidade nas aprendizagens dos alunos. Na escola, as práticas sociais são vivenciadas e a cultura da paz, da solidariedade são diariamente enfatizadas. A transformação da sociedade pela educação é descrita por Duarte:

A educação, em todas as suas formas e particularmente na forma escolar, precisa caracterizar-se como uma luta pelo desenvolvimento da concepção de mundo dos indivíduos. As concepções de mundo atualmente hegemônicas estão aprisionadas aos limites da visão capitalista [...] a educação, se comprometida com a perspectiva de superação da sociedade capitalista, precisa lutar para a difusão, às novas gerações, dos conhecimentos mais desenvolvidos nos campos das ciências, das artes e da filosofia, criando as bases, na consciência dos indivíduos, para que sua visão de mundo avance [...] (Duarte, 2016, p. 14)

A Escola tem o papel de produzir e reproduzir os conhecimentos já consolidados pela humanidade, a partir do Currículo em Movimento que serve de parâmetro para que as aprendizagens aconteçam. Por meio dos Projetos desenvolvidos, da participação em eventos e das saídas para estudo a escola pretende vivenciar a cultura que é encontrada nas obras literárias, nas artes e na pesquisa científica.

Garantir iguais oportunidades de aprendizagem para alunos de diferentes níveis e para alunos com necessidades educativas especiais é o grande desafio da escola hoje. As condições desfavoráveis para o desenvolvimento do trabalho docente, como o número alto de alunos por sala, precariedade de espaços físicos da escola e de materiais necessários a realização do trabalho em si, também são os principais desafios da escola atualmente, que busca apoiar, integralmente, o professor para vencer essas dificuldades.

A escola atual assume funções além das que lhe são convencionalmente atribuídas, como transmitir conhecimentos curriculares à aquisição da leitura e escrita. A função da escola, na atualidade, é formar cidadãos em suas dimensões individuais (cognitivas) e sociais conscientes de seus direitos e deveres e de seu papel de possíveis agentes de transformação da sociedade. É importante exercer essa função pautada no respeito à diversidade dos educandos, valorização ética e moral da pessoa humana e contando com a efetiva participação dos pais, tanto nas atividades da escola como individualmente, no acompanhamento cotidiano das aprendizagens dos seus filhos, auxiliando-os e apoiando de forma contínua, numa relação de confiança concernente as ações desenvolvidas pelos docentes e escola.

Em conformidade com a LDB, que em seu artigo 22 preconiza ao Ensino Fundamental assegurar a todos “*a formação comum individual para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios*

para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, esta Instituição Educacional tem a preocupação de proporcionar ao educando condições favoráveis que possibilitem a ampliação da capacidade de aprender, tendo como base o total domínio da língua falada e escrita, dos princípios de reflexão matemática e da experimentação científica.

O acesso a uma aprendizagem significativa pressupõe que o aluno perceba a relação existente entre o que aprende e seus próprios interesses, esteja inserido em um clima de segurança que o possibilite confrontar-se com problemas práticos, sendo sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, num ambiente de liberdade que estimule a independência, a criatividade e a autoconfiança. Pois, segundo Isabel Sole e Cesar Coll, 1996:

Aprender é ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender. Não é um processo que conduz à acumulação de novos conhecimentos, mas à integração, modificação, estabelecimento de relações e coordenação entre esquemas de conhecimentos que já possuímos dotados de certa estrutura e organização, que varia, em vínculos e relações, a cada aprendizagem que realizamos.

Se o aluno não estabelecer relações entre as novas informações e seu conhecimento anterior, a aprendizagem pode ser puramente repetitiva, mecânica. Isto remete à existência de um referencial que permita aos alunos se identificar com as questões propostas, tornando-se capazes de compreender e agir na realidade numa perspectiva autônoma.

A adoção de uma postura interdisciplinar por parte do docente em detrimento de um tratamento estanque e compartimentado fará com que o aluno compreenda os múltiplos saberes que se permeiam, bem como resolva problemas concretos ou tenha a compreensão de determinado fenômeno sobre diferentes pontos de vista. Trata-se de lançar mão de um saber útil e utilizável em questões cotidianas.

Ensinar é ensinar problemas a partir dos quais seja possível reelaborar os conteúdos escolares e também fornecer à criança toda informação necessária para que ela possa avançar na reconstrução desses conhecimentos. Ensinar é promover a discussão sobre os problemas levantados, é oferecer a oportunidade de coordenar diferentes pontos de vista, é orientar para a resolução cooperativa das situações-problemáticas. [...] Ensinar é – finalmente – fazer com que a criança coloque novos problemas que não teria levantado fora da escola (LERNER, 2002)

Os princípios políticos educacionais que norteiam o Projeto Político Pedagógico estão intimamente ligados à prática da democracia, ao exercício pleno da cidadania, ao atendimento à diversidade e à inclusão social. A convivência no ambiente escolar precisa estar organizada sob as seguintes marcas: sensibilidade, igualdade e identidade.

A sensibilidade estimula à criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo novo, a afetividade, que corroboram na formação de indivíduos que tenham competência para suportar a inquietação, conviver com o incerto, com o imprevisível e com as diferenças.

Porém, esta política precisa ser evidenciada na garantia de igualdade de oportunidades e de diversidade de tratamento dos alunos para aprender e dos professores para aprender a ensinar, para que a Escola passe a ser sentida como ela realmente é: de todos e para todos.

Igualmente, faz-se necessário agregar a esta política, a ética da identidade, que é constituída pela convivência por meio de todas as linguagens que os seres humanos utilizam para partilhar os significados que trazem informações e valores a respeito de si mesmos e que são expressos por um contínuo reconhecimento da identidade própria e do outro. Garantir a interação entre os alunos é oportunizar uma troca rica de aprendizagens. É por meio do confronto de ideias dos alunos entre si, em situações diversas, que o conhecimento se constrói. Embora ninguém possa aprender pelo outro a atividade cognitiva é impulsionada pela interação, ou seja, todos aprendem com os outros, pois a ação educativa pressupõe necessariamente relações interpessoais.

O respeito às diferenças étnicas e culturais como expressão da diversidade, o reconhecimento e a sua valorização superando as discriminações atuam rumo a uma sociedade mais democrática. Os alunos precisam encontrar um ambiente acolhedor, onde se sintam valorizados e respeitados promovendo assim, a autoconfiança e disponibilidade para a aprendizagem. Cabe ao professor garantir o respeito à diversidade de opiniões, ideias, estilos, entre outros, pois, se aprende na e com a diversidade. A diferença incomoda, perturba, fascina, tornando-se a mola propulsora da interação e do avanço na construção dos conhecimentos.

Transformar mentalidades, superar preconceitos e combater atitudes discriminatórias são finalidades que envolvem lidar com valores de reconhecimento e respeito mútuo e que se constituem em tarefa de todos, mas que a Escola desempenha papel crucial por ser um espaço em que ocorre a convivência entre pessoas de distintas origens e níveis socioeconômicos, costumes e crenças diversificadas e onde são ensinadas normas de utilização do espaço público para o convívio democrático com as diferenças.

Segundo BORTONI, *“a pluralidade cultural e a rejeição aos preconceitos linguísticos são valores que precisam ser cultivados a partir da Educação Infantil e do Ensino Fundamental”*.

Cabe à Escola adotar uma postura igualitária no tratamento às pessoas combatendo todas as formas de discriminação e valorizando a pluralidade cultural no seu dia a dia.

Outra realidade que precisa ser considerada são as mudanças advindas com a proliferação dos recursos tecnológicos, recursos esses que possibilitaram as aulas remotas durante o cenário da pandemia que assolou a humanidade nos últimos anos.

A formação científica e tecnológica, que hoje nos parece indispensável para poder entender a vida cotidiana e nela atuar, é também privilégio de poucos. A possibilidade de superar esse privilégio, de que amplos setores da população tenham conhecimentos que lhes permitam tomar as decisões da vida diária, significa colocar a formação científica necessária e pertinente à disposição de todos os cidadãos. (MACEDO, 2003)

A Escola não pode desconsiderar as influências da globalização na vida dos educandos, por isso é essencial que, além de transmitir saberes, sejam repassadas orientações para que eles comparem as imagens e os valores dominantes transmitidos pela mídia com a realidade local.

Em virtude do mundo globalizado no qual vivemos e devido ao fato de não haver esses recursos tecnológicos (computador/ internet) disponíveis para o uso do aluno, certamente a vida fora da escola pode mostrar-se mais interessante que na própria escola. Faz-se necessário que a Escola, crie alternativas didático-pedagógicas para tornar os recursos tecnológicos aliados e não inimigos no processo de ensino-aprendizagem.

É essencial dedicar uma especial atenção à qualidade da formação oferecida a todos os educandos de forma a promover uma prática educativa que contemple as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade em que estão inseridos. Esta prática precisa levar em conta seus interesses e motivações de maneira que sejam asseguradas as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, responsabilidade e dignidade; tendo em vista que a prática da cidadania exige o acesso integral aos recursos culturais relevantes para intervenção e participação na vida social.

Nessa perspectiva, tem-se uma construção histórica e social que sofrem interferências de fatores de ordem cultural e psicológica. Não é a aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas o ensino que deve potencializar a aprendizagem, resgatando o equilíbrio entre o ensinar e o aprender. Sem aprendizagem não há ensino, pois existe uma acentuada diferença na necessidade de ensinar e pouca preocupação na aprendizagem que está acontecendo. Desta forma, cabe ao professor planejar suas aulas de forma participativa e problematizadora, oportunizando ao aluno condições para reelaborar os conteúdos sistematizados, produzindo novos conceitos, e conhecimento. Portanto, o professor deve atuar não apenas como mero transmissor de conhecimentos, mas como mediador do processo ensino-aprendizagem. Deve ser aquele que busca, interpreta criticamente as informações, é motivador, criativo e curioso, ou seja, comprometido socialmente. O professor, que tem o importante papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem e facilitador do trabalho em busca de conhecimento para que o aluno possa desenvolver suas capacidades intelectuais, deve estar preparado e integrado com a realidade social vigente, utilizando uma metodologia que contemple as questões essenciais.

O professor continua sendo aquele que planeja e desenvolve situações de ensino a partir do

conhecimento que possui sobre o conteúdo, os processos de aprendizagem, a didática das disciplinas e a potencialidade de vários recursos para facilitar a aprendizagem. Essa ideia de interação nos remete ao trabalho de Vygotsky, porque o aprendizado decorre da compreensão da pessoa como um ser que se constrói no contato com a sociedade, na relação dialética entre o sujeito e a sociedade em que está inserido. Nessa dinâmica, ela modifica o ambiente e o ambiente a modifica. A aprendizagem se dá a partir da interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente. Segundo o autor, é impossível estabelecer etapas cognitivas que sejam válidas para todas as sociedades. Assim, variando o ambiente social, o desenvolvimento da criança também sofrerá variação. De acordo com a perspectiva Vygotskyana na educação escolar, o aprendizado é mediado pelo docente. Isso significa que o primeiro contato da criança com novas atividades e informações deve ter a participação de um adulto. Nesse contexto, o papel do professor é o de observar e investigar os conhecimentos que o aluno traz à escola e estruturar uma intervenção que reorganize estes conhecimentos, elevando-os a outro estágio cognitivo.

Dessa forma, concebe-se o aluno, como co-produtor de conhecimentos e situado na realidade em que vive, para que possa ser criativo, participativo, consciente, dotado do espírito de investigação e de pesquisa, sentindo-se capaz de maior expressão em seu meio e na sociedade.

Em suma, a sociedade atual está sofrendo grandes alterações em virtude dos avanços tecnológicos implementados pelo advento da internet, que possibilita o contato dos indivíduos em rede mundial. Também é importante destacar as novas concepções de família, baseadas nas diversas possibilidades de união. Todos esses elementos devem ser considerados pela escola na perspectiva da aceitação e tolerância.

5. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas

5.1. Princípios Epistemológicos

Os Princípios Epistemológicos que sustentam as práticas educativas nesta Unidade Escolar advêm do Currículo em Movimento em seus Pressupostos Teóricos.

5.1.1. Unicidade entre Teoria e Prática

Um dos pressupostos fundamentais para a compreensão e elaboração do planejamento educacional é o modo como entendemos a relação entre teoria e prática. Essa relação se impõe, assim, não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar, mas, fundamentalmente, como princípio epistemológico, isto é, princípio orientador do modo como compreendemos a ação humana de conhecer uma determinada realidade e intervir sobre ela no sentido de transformá-la.

Para que a ação de planejar seja voltada para a superação dos problemas e dificuldades apresentadas pelos alunos é necessário que se torne práxis reflexiva.

5.1.2. Interdisciplinaridade e Contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são essenciais para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

5.1.3. Flexibilização

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao Projeto Político Pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa perspectiva de ressignificação dos saberes e flexibilização do currículo, na semana pedagógica, estabelecida no calendário anual da SEEDF, a direção da escola, equipe docente e demais profissionais envolvidos no processo pedagógico se reúnem para discussão e definição de temas, consonantes com o Currículo, que serão abordados durante o ano letivo; elaboração desse Projeto Político Pedagógico; definição de metas e estratégias para o desenvolvimento do trabalho durante o ano e organização do calendário de atividades.

5.2. Educação Inclusiva

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Especial, o objetivo da educação especial

inclusiva é ensinar a todos os seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes. Nesta perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a lógica de adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida.

A Educação Especial tem como público alvo estudantes com deficiências intelectuais/mentais, sensoriais (auditiva, visual e surdo cegueira), deficiências múltiplas e físicas, transtornos globais de desenvolvimento (autismo, autismo atípico, transtorno de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger) e estudantes com altas habilidades/superdotação. Desta forma, um currículo que apresenta como eixos transversais a Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos, deve apresentar como princípio, a garantia de que condições particulares de sujeitos que dele se beneficiem sejam respeitadas. Deve conter um novo olhar onde a educação aconteça “na” e “para” a diversidade, com práticas curriculares voltadas para diferentes manifestações humanas presentes na escola. A flexibilização curricular faz-se necessária, porque no contexto de educação inclusiva, não é possível “trabalhar com normas pedagógicas de aplicação universal e impessoal onde todos os estudantes, independentemente de seus interesses, necessidades e aptidões, experiência escolar e rendimento acadêmico em diversas disciplinas, terão de se sujeitar simultaneamente às mesmas disciplinas durante o mesmo período de tempo escolar” (FORMOSINHO; MACHADO, 2008, p. 16).

Pautada nessa preocupação de atender a todos os alunos, considerando a heterogeneidade das classes, as necessidades educativas especiais e especificidades de cada educando, a Escola Classe 05 conta, em seu quadro de profissionais, com uma Equipe de Apoio formada pelos serviços de: Orientação Educacional – composta por 1 (uma) Orientadora Educacional; Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem - composta no momento somente por uma professora que atua na Sala de Recursos Generalista, que desenvolve um trabalho sistemático com os alunos, professores e pais, de sensibilização sobre a convivência com as pessoas com necessidades especiais. Além disso conta com os ESV (Educadores Sociais Voluntários) que auxiliam os professores, em sala de aula e fora dela, no trabalho com os ANEES (Alunos com Necessidades Educativas Especiais).

Todas as turmas da escola são inclusivas, sendo 13 (treze) com redução, dentre elas 8 (oito)

classes de integração inversa. Para assegurar uma qualidade de ensino para essa clientela, os profissionais da Escola prezam pela flexibilização do currículo, por um trabalho pedagógico diversificado e com as devidas adequações curriculares, direitos assegurados na LDBEN nº 9.394/96 e no Currículo em Movimento da Educação Especial.

6. Missão e Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

A Escola Classe 05 do Guará tem como missão promover uma educação de qualidade, de forma igualitária e inclusiva, por meio da formação de cidadãos críticos, conscientes, autônomos e participativos, capazes de interagir e intervir de forma positiva e significativa na realidade na qual convivem. Ser espaço de construção de conhecimento, cultura, socialização e cidadania, garantindo o trabalho sistemático sobre as competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento pleno da pessoa humana no contexto social.

6.1. Objetivos Específicos

- Construir e implementar a Proposta Pedagógica da escola com a participação efetiva de todos os segmentos da Comunidade Escolar;
- Aumentar o índice de aprovação dos alunos e diminuir o índice de retenção no 3º Ano, em virtude da não conclusão do processo de alfabetização;
- Aumentar a média do IDEB prevista para a Instituição Escolar;
- Alcançar resultados satisfatórios nas Avaliações Externas SIPAE/DF, SAEB e Prova DF;
- Implementar projetos e programas que favoreçam a aprendizagem significativa em parceria com órgãos, instituições e entidades;
- Reconhecer o processo de alfabetização na perspectiva do letramento respeitando a trajetória individual na trajetória da alfabetização;
- Favorecer a acessibilidade e possibilidade de inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais e com transtornos funcionais na escola;
- Fortalecer a participação da comunidade no cotidiano escolar por meio de atividades de integração;
- Valorizar a atuação do Conselho Escolar, dando-lhe a importância que é devida, através do exercício pleno de suas funções;
- Possibilitar além do ensino, a pesquisa com saídas para estudo, excursões de lazer, cultura e pesquisa que possibilitem aprendizagem significativa frente às habilidades

desenvolvidas em sala de aula;

- Alfabetizar no 1º Ano na perspectiva do letramento todos os estudantes;
- Priorizar o trabalho com leitura, interpretação e produção de textos;
- Fomentar por meio de projeto (com o uso de materiais concretos) o ensino de lógica – matemática;
- Atender com qualidade de ensino as necessidades específicas dos alunos com deficiências começando pela redução do número de estudantes em sala;
- Fortalecer os projetos já existentes relacionados aos valores, leitura e proporcionar a consciência ambiental com o projeto horta e demais ações relacionadas;
- Melhorar o IDEB – 6,7 - mantendo a aprendizagem dos estudantes de acordo com o estabelecido para cada ano;
- Atualizar o PPP de acordo com a mudança de realidades.

7. Fundamentos Teórico-Metodológicos

Na busca do desenvolvimento de conteúdos significativos para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, a escola adota um referencial metodológico que dê visibilidade ao currículo e uma identidade à prática pedagógica reflexiva. Nesse sentido, os professores elegem o diálogo como eixo das relações interpessoais e como fundamento do ato de educar.

Segundo João Luiz Gasparin², nas duas últimas décadas a Pedagogia Histórico-Crítica tem sido citada como uma perspectiva educacional cujo objetivo é resgatar a importância da escola e a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar.

Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Outra importante concepção teórica presente no trabalho da escola é a Psicologia Histórico-Cultural. O princípio que orienta esta abordagem é de que desde o nascimento, a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente e aprendemos a ser humanos, fazendo parte de uma cultura humana; isto não aconteceria naturalmente. O ser humano seria constituído do meio cultural em que nasce. No entanto, para que haja esta interação do homem com o

² Professor Doutor da Universidade Estadual de Maringá, do Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado e Doutorado.

meio cultural e o seu desenvolvimento é necessário que haja uma mediação, outro conceito fundamental para esta teoria.

Quando a criança chega já possui conhecimento adquirido, informalmente, na relação com as pessoas que fazem parte do seu universo social e cultural. Embora muitos destes conhecimentos não sejam intencionalmente desenvolvidos, eles são produtos da vivência da criança nos diversos ambientes que interage. Na escola inicia-se o processo de educação formal, onde uma gama de conhecimentos deve ser aprendida pela criança num determinado espaço de tempo. As interações que acontecem, principalmente entre professor e aluno, visam um objetivo maior que é promover o conhecimento ligado a determinados conteúdos.

O papel do professor no desenvolvimento do indivíduo é de suma importância. Fazendo junto, contribuindo com o novo aprendizado, colaborando, dando pistas, o professor interfere no desenvolvimento proximal, contribuindo com processos de elaboração e desenvolvimento que não aconteceriam espontaneamente. A escola, possibilitando o contato sistemático e intenso dos indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e fornecendo a eles instrumentos para elaborá-los, mediatiza seu processo de desenvolvimento. (Fontana e Cruz, 1997: 66).

8. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

A integração das Áreas de Conhecimento aos Eixos Transversais elencados no Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014; 2018) - Educação para a diversidade, Cidadania e educação em e para os direitos humanos, Educação para a sustentabilidade - adequados à realidade, oportunizam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada, recebendo tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas de reflexão e interação substituindo a acumulação de informações.

Observação: O Plano de Ação da OTP está anexado no final desse documento.

8.1. Coordenação Pedagógica

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de auto formação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e auto avaliação e a articulação do coletivo para a viabilização do nosso Proposta Pedagógica. A garantia da coordenação

pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina (SILVA, 2007) e alienação dos trabalhadores em educação. Potencializar esse espaço-tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados nesta Proposta, favorecendo a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros. A integração entre coordenadores pedagógicos, gestores, profissionais do SOE, EEAA e da sala de recursos é fundamental para dinamizar o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica e, conseqüentemente, para a qualidade do trabalho coletivo. Sugerimos a destinação de um turno na semana, no mínimo, para que possam fazer o planejamento das ações e estudos de temáticas a serem debatidas com os professores.

A Coordenação Pedagógica é parte fundamental no trabalho docente e está organizado jornada de trabalho e se dará no turno contrário ao de regência, totalizando 15 (quinze) horas semanais de acordo com o quadro a seguir:

Matutino: 8h às 11h Vespertino: 14h às 17h				
SEG	TER	QUA	QUI	SEX
CPIP	Coordenação Pedagógica presencial individual e com o grupo de professores atuantes no mesmo ano.	Coordenação coletiva com toda equipe pedagógica: Equipe Gestora, SOE, EEAA e Sala de Recursos e professores.	Coordenação Pedagógica presencial individual e com o grupo de professores atuantes no mesmo ano.	CPIP

Observação: O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica está anexado no final desse documento.

8.2. Relação Escola-Comunidade

A Escola tem um Conselho Escolar atuante com reuniões periódicas com a participação de pais, professores e servidores, pois, acreditamos na integração das famílias com a escola por meio do diálogo franco e uma relação de confiança, sempre pensando no bem-estar e no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Os pais podem dar sugestões, fazer críticas e por meio do e-mail: conselhoescolar05@gmail.com.

8.3. Atuação de Equipes Especializadas e Outros Profissionais

8.3.1. SOE (Serviço de Orientação Educacional)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) da EC 05, atualmente atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino em uma ação pedagógica de conhecer, acompanhar, orientar e auxiliar os estudantes no seu desenvolvimento quanto ao processo de ensino-aprendizagem, colaborando na integração família e escola. Atua também no resgate de uma dimensão mais efetiva e afetiva, buscando conhecer a realidade inserida, em uma reflexão que seja mais justa e humanizada, respeitando o sujeito e sua subjetividade.

Objetivo Geral:

Prestar atendimento de orientação dentro de uma abordagem educacional envolvendo todos os seguimentos do processo educativo, tais como professores, equipe gestora, servidores, pais e comunidade visando o desenvolvimento global dos estudantes.

Observação: O Plano de Ação do SOE está anexado no final desse documento.

8.3.2. EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem)

A equipe do EEAA conta, atualmente, apenas com uma psicóloga atuando diretamente ligada ao SOE.

Objetivo Geral:

Promover a melhoria da qualidade do processo educativo, por meio de ações institucionais preventivas e interventivas, que busque subsidiar o aprimoramento da atuação dos profissionais da instituição e, por conseguinte, a melhoria do desempenho dos alunos, pela concretização do desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Observação: O Plano de Ação da EEAA está anexado no final desse documento.

8.3.3. Atendimento Educacional Especializado Sala de Recursos – Generalista

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o Atendimento Educacional Especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta Unidade de Ensino, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é ofertado aos estudantes com deficiência intelectual, física e transtorno do espectro autista, este último, público alvo

9. que está crescendo a cada ano nesta Unidade de Ensino. Neste ano estão sendo atendidos 16 (dezesesseis) estudantes sendo 12 (doze) com Transtorno do Espectro Autista (TEA), 2 (um) com síndrome de down, 1 Deficiente Múltiplo e 1 Deficiente Intelectual.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no cenário educacional brasileiro, o Ensino Fundamental constitui-se como eixo central das discussões voltadas para assegurar o direito à educação. A estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica têm sido objeto de mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010), entendida para além do acesso de estudantes à escola, assegurando, também, sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação, ou seja, qualidade que se configura como questão de Direitos Humanos. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que tal qualidade se consolida à medida que se garante o acesso, permanência e aprendizagens dos estudantes para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna

Nesse sentido, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos que tornou obrigatório o ingresso da criança na escola, a partir dos seis anos de idade, estabelecida pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 - Plano Nacional de Educação (PNE), acarretou a necessidade de reorganizar essa etapa escolar, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica de cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010). A obrigatoriedade, nesse caso, implica diretamente a reorganização administrativa e pedagógica das unidades escolares e, por conseguinte, sua estrutura curricular que nessa secretaria compreende a organização escolar em ciclos e seriação.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), visando atender a meta do Plano Nacional de Educação (PNE), implantou o Ensino Fundamental de nove anos, com o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), a partir de 2005, em unidades escolares vinculadas à atual Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Ceilândia e, gradativamente, até o ano de 2008 em todas as demais CRE.

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, independentemente da organização escolar seriada ou em ciclos.

9.1. Avaliação das Aprendizagens

Como fundamento que direciona as possibilidades de avaliação nesta instituição, entendemos que a concepção de avaliação formativa é a mais adequada com as necessidades formativas na atualidade. Em consonância com a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico Cultural que são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica e corroboram os pressupostos consolidados nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF é por meio da avaliação formativa, que se embasa e direciona fortemente os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula.

Nessa concepção a avaliação não se resume à aplicação de instrumentos formais como testes ou provas, nem tem por objetivo classificar os alunos e verificar a quantidade de informações que assimilaram naquele período. Analisar os instrumentos avaliativos de maneira global para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Conforme o descrito nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF (2014), o conceito de avaliação formativa é de que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante e esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013). A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociopolíticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem de todos.

Cada situação onde haja espaço para indagação, pesquisa, experimentação, análise, diálogo, busca de alternativas pode ser entendida como situação de ensino e de aprendizagem. Desse modo, educa e educa-se, avalia e avalia-se também e se transforma, faz-se humano. Avaliar, portanto, é uma ação intencional e entendida como emancipadora implica em garantir o acesso ao conhecimento por parte do aluno e avaliá-lo durante todo o processo de apropriação do saber.

As modalidades de ensino apresentam especificidades. Nos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, a avaliação formativa é caracterizada como diagnóstica e contínua e permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re)planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. Nesse sentido, o registro constitui-se elemento essencial do processo avaliativo. A recuperação de objetivos não alcançados, individualmente ou em grupo, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outros procedimentos oportunos em cada caso. Para os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental (BIA), utilizam-se também projetos interventivos e reagrupamentos. Nas etapas I e II do BIA, a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção nessas etapas dar-se-á apenas para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo. Fora essa especificidade, a retenção poderá ocorrer apenas na etapa III

do bloco. O processo avaliativo deve, dessa forma, fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdos, contribuindo para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico.

Nada mais democrático que ensinar com o compromisso de ensinar a todos os alunos respeitando as diferenças individuais em relação à forma e o tempo para que a aprendizagem seja concretizada. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, em consonância com o conceito de Educação Integral, concebido pelas Diretrizes de Avaliação da SEEDF, que provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Na avaliação formativa os instrumentos/ procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobrepõe àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013). Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista.

A Escola procura atuar de acordo com a proposta de avaliação para o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA que trata a avaliação formativa nos três primeiros anos do Ensino Fundamental como aquela que não classifica ou seleciona, mas fundamenta-se nos processos de aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais e nas aprendizagens significativas e funcionais, que se aplicam em diversos contextos e se atualizam para que se continue a aprender. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, possibilita esse avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo. A avaliação na perspectiva formativa pretende conhecer melhor o aluno, suas competências curriculares, seu estilo de aprendizagem, seus interesses e suas técnicas de trabalho. Nessa avaliação o professor recolhe informações, continuamente, por meio de

diversos procedimentos metodológicos analisando seus resultados de forma a adequar o processo de ensino aos alunos como grupo e também individualmente.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação, a avaliação formativa deve considerar os alunos com necessidades apresentadas por estudantes com deficiências. Reconhecemos que as especificidades e os níveis de desenvolvimento e aprendizagem são amplamente diversos e associados à deficiência sensorial, intelectual e física. Assim, os critérios e estratégias que caracterizam o processo de avaliação utilizado para subsidiar o trabalho pedagógico e as decisões sobre a trajetória escolar do estudante com deficiência devem ser minuciosamente planejados para assegurar o currículo adaptado, o currículo funcional e a avaliação condizente. Os aspectos dos estudantes considerados com deficiência são bastante variados, uma vez que são avaliados os conteúdos escolares ou saberes acumulados, os aspectos pessoais, as necessidades educacionais específicas relacionadas à deficiência, os aspectos socioemocionais e afetivos, a preparação para o mundo do trabalho e a competência curricular. As alternativas para avaliar as condições de desenvolvimento dos estudantes com deficiência, demonstrando a importância e a possibilidade de um processo avaliativo que forneça elementos para um planejamento pedagógico diretivo que responda às necessidades e possibilidades de cada aluno são várias.

A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, na perspectiva da gestão democrática. Nesse sentido, incluir as famílias no processo avaliativo amplia as possibilidades de compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e, conseqüentemente, de suas aprendizagens, uma vez que a participação desse segmento é importante e sedimenta a relação dialógica entre família e escola. A escola promove nas avaliações institucionais realizadas ao longo do ano letivo de acordo com o calendário escolar e nas reuniões de pais a possibilidade dos pais avaliarem o trabalho realizado na escola, onde estão convidados a serem partícipes do processo de ensino e aprendizagem. Entendemos que a relação família e escola deve ser estabelecida de forma democrática onde todos conscientes de seu papel possam contribuir para o trabalho realizado na instituição.

9.2. Estratégias de avaliação da escola

A escola utiliza instrumentos formais e informais para avaliação formativa. Descrevemos abaixo os procedimentos e instrumentos adotados para escola, considerando as especificidades dos grupos de atendimentos na promoção da avaliação na perspectiva formativa.

Bloco Inicial de Alfabetização – Bloco 1, 2º Ciclo – 1ª ao 3º Ano: Em consonância com a proposta metodológica do BIA e com as demais diretrizes da SEEDF são utilizados os seguintes

instrumentos: Teste da Psicogênese, ditados, testes e exercícios avaliativos em geral, observação diária, correção de cadernos, sondagens orais, participação em brincadeiras, avaliações sistemáticas, fichas e trabalhos orientados. Para o 1º semestre, as turmas de 1º Ano utilizarão o teste da Psicogênese e atividades avaliativas diárias (exercícios de aprendizagem) como principais instrumentos de avaliação e incluirão as avaliações sistemáticas, em especial nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática apenas no 2º semestre. O 2º Ano fará uso da Avaliação Externa (Avaliação Diagnóstica) como instrumento de avaliação do 1º bimestre e nos demais bimestres norteará sua avaliação como as turmas de 3º Ano, por avaliações sistemáticas nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e demais instrumentos avaliativos citados acima. As turmas de 3º ano também serão avaliadas pela Avaliação Diagnóstica no 1º bimestre e pela observação diária, correção de cadernos e fichas de atividades e avaliações sistemáticas.

Bloco 2 - 2º Ciclo 4º e 5º Ano: Considerando certa autonomia na leitura e escrita dos estudantes nesta faixa etária, foram selecionados pela equipe os seguintes procedimentos e instrumentos avaliativos: avaliações sistemáticas com questões objetivas e subjetivas nas áreas de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências, testes, exercícios avaliativos, portfólios, trabalhos escritos, realização de atividades de casa e de sala, participação em projetos, participação oral em sala durante o desenvolvimento do conteúdo, correção e verificação dos registros no caderno, ficha para controle de frequência, uso do uniforme, observação e registro do comportamento do aluno bem como outros itens que avaliem a integralidade do aluno no processo formativo tais como o comprometimento com a aprendizagem, zelo, disciplina, respeito, responsabilidade e outros.

De acordo com os instrumentos formais propostos pela SEEDF os anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV e o Registro do Conselho de Classe que trazem a descrição de todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo.

9.3. Conselho de Classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para

autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. Prioritariamente, as reuniões do Conselho de Classe são realizadas ao final de cada bimestre letivo de acordo com calendário próprio. Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, o Conselho de Classe é espaço para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico.

10. Organização Curricular

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, conforme o Currículo da SEEDF requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados, e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Cabe ressaltar a importância dos eixos integradores uma vez que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma práxis direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam. Portanto, a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se

dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinqueado (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Observação: Além do currículo em movimento, no ano de 2022, o documento Organização Curricular 2022 foi utilizado na proposta pedagógica da escola, com o objetivo de revisar os conteúdos e habilidades que não foram trabalhados e desenvolvidos plenamente no ano de 2021.

11. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico

Gestão	Objetivo	Ações	Participantes	Avaliação
Pedagógica	Reconhecer as concepções de aprendizagem, de acordo com o currículo em movimento no planejamento e execução das atividades pedagógicas na escola.	Usar o espaço da Coordenação Pedagógica para o planejamento das atividades, projetos desenvolvidos na escola.	Professores da escola, coordenadores pedagógicos e supervisão pedagógica.	Nas Reuniões Pedagógicas coletivas, os envolvidos terão oportunidade de avaliação de todo o processo.
Resultados Educacionais	Reconhecer a importância dos resultados obtidos em avaliações externas e internas como produto do trabalho docente realizado.	Discutir as notas, classificações e resultados de aprendizagens de todos os estudantes da escola (Ideb, Avaliação Diagnóstica, Prova DF, etc.)	Todos os servidores da Escola.	Em reuniões pedagógicas coletivas, toda a comunidade escolar e convidada a conhecer os resultados obtidos nas avaliações, de larga escala e institucional. Nos conselhos de Classe Bimestrais, o corpo docente, Equipe Gestora e Equipe de Apoio reconhecem as aprendizagens e discutem estratégias interventivas para todos os estudantes.
Administrativa	Direcionar os serviços administrativos da escola a um bom funcionamento.	Orientar os servidores da limpeza, cantina, secretaria, portaria, serviço de vigias, para as atribuições e importância de cada serviço para a Escola.	Equipe Gestora	A avaliação da gestão administrativa é feita constantemente por meio das observações e retorno dado pelos servidores da escola.
Financeira	Administrar os recursos financeiros recebidos do Governo Federal e Distrital e da Associação de Pais e Mestres.	Por meio do reconhecimento das necessidades materiais da escola, utilizar os recursos financeiros recebidos.	Equipe gestora.	
Participativa	Realizar a gestão participativa com toda	Por meio da Avaliação	Conselho Escolar e	O Conselho Escolar constantemente

	a comunidade escolar com sugestões e encaminhamentos das necessidades da escola.	Institucional periódica e das Reuniões do Conselho Escolar, decidir coletivamente sobre os assuntos prioritários da Escola em seus diversos âmbitos.	Equipe Gestora.	avaliará as ações juntamente com a equipe gestora para redirecionamento das ações.
De pessoas	Proporcionar a integralidade entre os servidores da escola, reconhecendo a importância de cada um para o bom andamento das atividades da instituição.	Propor reuniões periódicas com espaço de confraternização para o reconhecimento pessoal.	Equipe Gestora	Por meio do grau de satisfação sobre o trabalho realizado na escola de todos os servidores.

12. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico

Nas Reuniões Pedagógicas Coletivas, bimestralmente, serão pontuados os aspectos avaliativos do Projeto Político Pedagógico que está em constante reformulação por se tratar de um documento de elementos dinâmicos.

Projetos Específicos, Individuais ou Interdisciplinares da Escola e Projetos da SEEDF

Os Projetos da Escola foram avaliados e revisados na Semana Pedagógica de 2022 que ocorreu no período de 07/02/22 a 11/02/22 e serão descritos no quadro síntese abaixo. São eles:

- Projeto Educação com Movimento (atualmente desenvolvido somente no turno vespertino)
- Projeto Meio Ambiente: Coleta Seletiva e Horta Escolar
- Projeto Cultura da Paz/Anti-Bullying
- Projeto Interventivo
- Recreio Dirigido
- Projeto Estante Mágica
- Projetos/Adesão a Programas Específicos por Ano:
 - 4º Ano: Brasília de Todos Nós, Noite Literária
 - 5º Ano: Proerd

➤ **Projetos desenvolvidos pelas professoras readaptadas:** Projeto Interventivo e Sala de Leitura

12.1. Quadro para síntese dos Projetos Individuais, em Grupo, Interdisciplinares e ou articulados com a SEEDF, desenvolvidos na Escola.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Interventivo	Realizar intervenções pontuais no horário contrário ao de aula para os alunos defasados idade/série do 1ºano ao 5º ano.	<p>Realizar atendimentos individualizados aos alunos defasados em idade/série.</p> <p>Planejar de acordo com a avaliação diagnóstica realizada pelo professor regente, atividades que atinjam as necessidades de aprendizagem dos alunos público-alvo</p> <p>Manter um diálogo com o professor regente sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes do Projeto</p>	Alessandra Jussara	<p>Bimestralmente, nos Conselhos de Classe, os alunos participantes do Projeto serão avaliados quanto às suas aprendizagens.</p> <p>As professoras envolvidas no Projeto avaliarão suas ações juntamente com os demais docentes e Direção para o aprimoramento do Projeto.</p>
Projeto Educação com Movimento	Ampliar experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da	<p>Ministrar aulas de Educação Física na escola pelas mais variadas manifestações da Cultura Corporal que se dão por meio de brincadeiras e jogos,</p> <p>Vivenciar as relações</p>	Professores de Educação Física: Andréia Rodrigues	Ao final de cada bimestre, nos Conselhos de Classe juntamente com os demais professores, Direção e Equipe de Apoio.

“Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade”

QE 38 Área Especial D – Bairro GUARÁ II – CEP 71.070-000 DF

Fone: (61) 3901 6657

	<p>Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.</p> <p>A partir dessa política, desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar (DIPEF), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada a Proposta Pedagógica das unidades escolares.</p>	<p>sociais da criança através da sua corporeidade, desenhando, brincando de roda, de amarelinha, de bolinha de gude ou de pião, pique-pega, queimada, bater corda, bete, elástico e outras.</p>		
Recreio Dirigido	<p>Oportunizar momento recreativo para que os alunos brinquem de forma organizada e com supervisão diminuindo o risco de acidentes.</p>	<p>Com o auxílio dos professores de Educação Física serão propostas atividades recreativas direcionadas a faixa etária dos alunos, conforme o horário</p>	<p>Professora de Educação Física: Andréia Rodrigues Professoras readaptadas: Alessandra e Francisca</p>	<p>Por meio da diminuição de possíveis acidentes no momento do recreio e pela avaliação dos estudantes.</p>

“Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade”

QE 38 Área Especial D – Bairro GUARÁ II – CEP 71.070-000 DF

Fone: (61) 3901 6657

		do recreio da turma, que e realizado em dois momentos: Primeiro para alunos de 4º e 5º Ano e depois para alunos do BIA (1º, 2º e 3º Ano)		
Projeto Horta Escolar	Promover ações educacionais que estimulem a alimentação saudável, o consumo de produtos orgânicos e a responsabilidade com o meio ambiente através da ação interventiva de cuidados com a horta.	Limpeza e preparo dos canteiros; Produção de compostagem a partir dos resíduos da cozinha da escola; Plantio de mudas; Transferência das mudas para os canteiros; Manutenção dos canteiros; Colheita e utilização dos insumos produzidos na horta na produção do lanche escolar.	Direção, alunos e Professores	Registro feito pelos alunos de cada etapa do processo num portfólio; Elaboração de cardápios a partir dos insumos produzidos pela horta; Questionário envolvendo as famílias para mapear o efeito na possível mudança dos hábitos alimentares dos estudantes.
Projeto Anti- Bullying e Cultura da Paz	Promover a cultura da paz através de medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como bullying. Gerar oportunidades para a	Usar a linguagem cinematográfica para desenvolver o poder de reflexão dos estudantes, propondo debates sobre	Direção, SOE, alunos e Professores	Acompanhar o desenvolvimento de habilidades como: colocar-se no lugar do outro; promover o diálogo e a amizade; valorizar o que

“Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade”

QE 38 Área Especial D – Bairro GUARÁ II – CEP 71.070-000 DF

Fone: (61) 3901 6657

	comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância.	valores e cultura de paz. Promover palestras envolvendo toda a comunidade escolar. Intermediar conflitos de forma pontual.		cada pessoa tem de positivo; administrar os problemas com atitudes de respeito e gentileza; não se calar diante da injustiça; não responder a violência com violência; interessar-se pela comunidade; ajudar ao próximo; cultivar a esperança; exercitar o perdão; etc.
Projeto Estante Mágica	Desenvolver a escrita de histórias, promover a produção de livros, incentivar a expressão de sentimentos e estimular o protagonismo infantil.	Desenvolvimento do Projeto Virtual Estante Mágica, seguindo o passo a passo para produção do livro até a noite de autógrafos.	Equipe Pedagógica, professores e alunos.	Culminância do Projeto Noite literária com a sessão de autógrafos com a participação das famílias.
Projeto Meio ambiente Coleta Seletiva	Promover ações educacionais que estimulem a responsabilidade com o meio ambiente através da ação interventiva de cuidados com a coleta e descarte do lixo.	Promover a conscientização da comunidade vizinha sobre o descarte correto do lixo. Instituir de maneira gradativa a coleta seletiva do lixo na escola.	Direção, alunos, Professores e servidores terceirizados da limpeza.	Analisar o impacto das ações realizadas no dia a dia da escola e da comunidade vizinha em relação aos novos hábitos de descarte e cuidados com o lixo.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2022

UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 05 do Guará

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: Anna Gabriella Szervinsk Lisboa e Natália Delamarte França

TEMA Será objeto de estudo.	OBJETIVOS Resultados que quer atingir com o estudo do tema.	JUSTIFICATIVA Por que estudar o tema?	ESTRATÉGIAS Ações que possibilitarão o alcance dos objetivos.	RESPONSÁVEIS Quem executará ou participará?	AVALIAÇÃO Apreciação dos resultados parciais e finais.
Como elaborar os RAVs? Dicas e pontos importantes	Ampliar o conhecimento dos profissionais da escola sobre a escrita do RAV	O RAV é um documento oficial da SEDF, logo é necessário que os professores que irão redigi-lo estejam cientes do documento, sua importância e aspectos essenciais a serem abordados na escrita.	Leitura, discussão e apresentação do documento oficial para registro e também de uma sugestão elaborada pelas coordenadoras pedagógicas da escola.	Executará: Coordenadoras locais Participantes: Professores regentes da EC 05	Feedback dos participantes, construção e leitura dos RAVs.
Formação sobre as Diretrizes do 2º Ciclo	Ampliar o conhecimento a cerca dos documentos oficiais da SEDF	Necessidade de se apropriar dos documentos que regem o trabalho pedagógico.	Formação em coletiva - Apresentação de slides Debate com os professores	Executará: Coordenadoras locais Participantes: Professores regentes da EC05	Feedback dos participantes e melhor organização do trabalho pedagógico.

“Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade”

QE 38 Área Especial D – Bairro GUARÁ II – CEP 71.070-000 DF

Fone: (61) 3901 6657

O teste da psicogênese e os seus níveis	Discutir e repensar as estratégias de leitura e escrita no processo de alfabetização dos alunos.	Considerando que o teste da psicogênese é um instrumento de avaliação utilizado se faz necessário que o professor do BIA conheça os níveis e como aplicar o teste com seus alunos.	Formação- Apresentação dos níveis - Análise dos testes realizados no início do bimestre	Executará: Coordenadoras locais Participantes: Professores regentes do BIA	Feedback dos participantes e prática dos assuntos abordados durante a formação.
Curso Alfabetização Leitura e Escrita - Partel	Criar estratégias para minimizar os déficits no letramento em Língua Portuguesa.	Demanda da SEDF após o contexto pós pandêmico.	Formações todas as quartas-feiras após os informes da escola	Executará: Coordenadoras locais Participantes: Professores regentes do BIA	Feedback dos participantes e prática dos assuntos abordados durante a formação.
Curso Letramento em Matemática	Criar estratégias para minimizar os déficits no letramento e matemática.	Demanda da SEDF após o contexto pós pandêmico.	Formações todas as quartas-feiras após os informes da escola	Executará: Coordenadoras locais Participantes: Professores regentes dos 4º e 5º anos	Feedback dos participantes e prática dos assuntos abordados durante a formação.
Lei 10.639	Conscientizar o corpo docente sobre a importância dos estudos sobre a História da África	Demanda diante das situações de racismo apresentadas na mídia.	Apresentação de fundamentação teórica.	Executará: Coordenadoras locais Participantes: Professores regentes da EC 05	Feedback dos participantes e prática dos assuntos abordados durante a formação.

12.2. Plano de Ação 2021 – Sala de Recursos Generalista – AEE

CRE: Guará

Unidade Escolar: Escola Classe 05

Telefone: 3901-3700

Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos Generalista

Professoras itinerantes: Adriana Correa da Silva e Marly Matos de Sousa Turno(s)

de Atendimento: Matutino e Vespertino

Plano de Ação 2022

Introdução

A Escola Classe 05 do Guará, sendo uma escola inclusiva, visa o acolhimento e a inserção de toda a comunidade escolar na perspectiva do respeito às diferenças.

Sendo assim, a Sala de Recursos como representatividade do Ensino Especial na escola, cuja modalidade perpassa todos os níveis, etapas e modalidades oferta o Atendimento Educacional Especializado desde o Primeiro Período da Educação Infantil até o Quinto Ano do Ensino Fundamental.

Neste ano de 2022 estão sendo atendidos 12 estudantes com TEA, 2 com Síndrome de Down, 1DI, 1DMU E 2 DA. que estão matriculados do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo Geral

As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado complementam às realizadas pelo professor regente, portanto, são de acordo com a Adequação Curricular de cada estudante. Tais atividades são aplicadas, prioritariamente, com foco na área de interesse do estudante a partir do lúdico, da brincadeira, dos jogos, dos materiais concretos e do uso da tecnologia buscando melhorar a oralidade, a autonomia, a concentração e a auto estima.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que visam a participação dos estudantes no ambiente escolar considerando suas necessidades específicas.

Objetivos Específicos

- Promover na escola ações que abordam a inclusão como a Semana Distrital de Educação Inclusiva, no mês de março e o Dia da Pessoa com Deficiência - 21 de setembro;
- Trabalhar junto ao SOE e EEAA da Unidade de Ensino;
- Orientar docentes e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- Orientar, juntamente com a direção da escola, os educadores sociais voluntários – ESV's em relação às suas atribuições;
- Auxiliar os docentes na garantia da realização das Adequações Curriculares necessárias ao processo educacional do estudante;
- Viabilizar junto aos docentes o preparo de materiais e sugerir-los para uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Promover as condições de inclusão dos estudantes com TEA e deficiências em todas as atividades da escola;
- Contribuir e produzir condições para aprimorar as práticas escolares no sentido da Educação Inclusiva.

Metodologia

O Atendimento Educacional Especializado, na Sala de Recursos, nesta Unidade de Ensino será conduzido pelas professoras itinerantes que complementam o trabalho realizado pela classe comum norteado pela Adequação Curricular de cada estudante.

O Atendimento Educacional Especializado acontece no contra turno da aula, duas ou três vezes por semana, na própria unidade escolar. Vale ressaltar que esta UE não possui uma sala adequada ao atendimento. A sala utilizada é um banheiro que foi reformado e adaptado que possui um espaço pequeno e mal ventilado.

Este espaço pedagógico destina-se ao atendimento dos estudantes com deficiência e TEA, valorizando a aprendizagem através do lúdico, do material concreto, dos jogos, das brincadeiras e dos recursos tecnológicos que favoreçam aprendizagem significativa.

Os atendimentos acontecem respeitando a individualidade e busca atender as estratégias interventivas traçadas para cada estudante. Os atendimentos poderão ser individuais ou em duplas. Para o sucesso dos estudantes atendidos na Sala de Recursos é fundamental a parceria do professor regente, da família, da equipe gestora, da coordenação, do SOE e da EEAA.

Durante os atendimentos é de suma importância a valorização das potencialidades de cada estudante.

É importante ressaltar a participação do professor da sala de recurso nas reuniões de coordenação coletiva com os demais docentes desta UE e equipe gestora às quartas-feiras. Às sextas-feiras, conforme cronograma, as professoras participam das coordenações junto à Coordenação Intermediária (espaço destinado às aprendizagens, trocas de experiências e estudos).

Estratégia

As atividades desenvolvidas na Sala de Recursos Generalista consistem em:

- Complementar o trabalho pedagógico desenvolvido na classe comum;
- Promover rotina e autonomia aos estudantes;
- Utilizar recursos tecnológicos a fim de ampliar e facilitar o conhecimento;
- Desenvolver/melhorar a oralidade e a comunicação;
- Estimular a auto estima;
- Promover jogos e brincadeiras que desenvolvam o raciocínio lógico;
- Utilizar materiais concretos para atividades de matemática;
- Estimular a leitura e a escrita a partir de diversos materiais pedagógicos;
- Confeccionar brinquedos com sucata;
- Incentivar a criatividade e a imaginação através de atividades artísticas, livros e brinquedos;
- Proporcionar atividades psicomotoras.

Recursos pedagógicos

Livros didáticos e paradidáticos, gibis, panfletos, folders, rótulos, materiais de sucata, tablet, materiais para colagem (sementes, feijões, tampinhas, canudos e palitos), material dourado, sapateira/QVL, jogos de tabuleiro, blocos de montar, jogos matemáticos (lince, consórcio, combinações, operações, frações, mancala, dominó, dados etc), jogos de lógica, desafios, brinquedos variados, letras móveis, sílabas móveis, quadro imantado, materiais para atividades artísticas e de psicomotricidade (bolas, cordas, garrafas, adesivos, tintas, fitas, glitter, cola colorida, etc).

Avaliação

A avaliação pedagógica como processo dinâmico, considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do estudante quanto às possibilidades de aprendizagem futuras, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que avalia o desempenho do estudante em relação ao seu processo individual de acordo com a Adequação Curricular.

Portanto, espera-se que os estudantes atendidos na Sala de Recursos, possam através das atividades desenvolvidas e ações, ter uma melhor integração e participação no ambiente escolar.

Referências

Estratégia de matrícula 2022, Rede Pública de Ensino do DF, Brasília, 2022.

Orientação Pedagógica – Educacional Especial, SEDF, Brasília, 2010.

12.3. Plano de Ação 2022 – SOE - Orientação Educacional

CRE Guar
Unidade Escolar Escola Classe 05 do Guar Telefone: 3901-3700
Orientadora Educacional Luciana Lopes Mouro Amaral Matrcula 33.954-7
Email: luciana.amaral@edu.se.df.gov.br Celular: 98176.1656
Turno(s) de atendimento: Matutino e vespertino

Quantitativo de alunos	
A Escola Classe 05 atende atualmente 439 estudantes da Educao Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim distribudos:	
Turno matutino:	Turno vespertino
<u>Sete turmas do Bloco Inicial de Alfabetizao – BIA 1 Ciclo, Bloco II</u> 1 ano A 1 ano B	<u>Seis turmas do Bloco Inicial de Alfabetizao – BIA 1 Ciclo, Bloco II</u> 1 ano C 1 ano D

1º ano F 2º ano A 2º ano B 3º ano A 3ª ano B <u>Quatro turmas do 2º Ciclo, Bloco II</u> 4º ano A 4º ano B 5º ano A 5º ano B	1º ano E 2º ano C 3º ano C 3º ano D <u>Cinco turmas do 2º Ciclo, Bloco II</u> 4º ano C 4º ano D 5º ano C 5º ano D 5º ano E
--	---

Objetivo da Orientação Educacional

Integrar ao trabalho pedagógico da escola, participando das atividades previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP), em articulação com os profissionais da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e da Sala de Recursos, com vistas ao desenvolvimento integral do estudante.

Justificativa

A Orientação Educacional compõe a Equipe de Apoio da escola e busca contribuir com uma ação pedagógica de escutar, conhecer, acompanhar, orientar, mediar, auxiliar os estudantes no seu desenvolvimento pedagógico quanto ao processo de ensino aprendizagem e social, colaborando na integração família e escola, atuando também no resgate de uma dimensão mais efetiva e afetiva, buscando conhecer a realidade inserida, em uma reflexão que seja mais justa e humanizada, respeitando o sujeito e sua subjetividade e colaborando com todas as instâncias da escola: professores, equipe gestora, servidores da carreira assistência.

Ações

- Elaborar Plano de Ação do SOE anualmente, em consonância o Projeto Político Pedagógico da escola e orientações da Gerência de Orientação Educacional
- Participar da operacionalização do Projeto Político Pedagógico da escola
- Planejar as ações do SOE
- Realizar a Escuta Pedagógica com os professores, com equipe gestora, Equipe de Apoio, para identificação dos alunos com dificuldades de aprendizagem, de adaptação e/ou relacionamento
- Contribuir para a melhoria do processo ensino/aprendizagem
- Garantir atendimento/acompanhamento individual ou em sala
- Colaborar com o trabalho do professor (a)
- Prestar atendimento ao corpo docente
- Identificar e trabalhar junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino aprendizagem do estudante
- Participar do processo de inter-relações no contexto social
- Promover o envolvimento das famílias nas ações da escola, valorizando e incentivando sua participação na escola
- Encaminhar e acompanhar estudantes a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e Altas Habilidades e Rede Social de Apoio
- Articular ações com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos, destinadas aos

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
Ações de prevenção	Atividade desenvolvida em sala de aula	Estudantes do 1º ao 5º ano	2º bimestre	Professores e alunos	Ação junto aos professores e estudantes.

ao Bullying	Debate do trabalho em sala de aula, slides, filmes, questionário de auto avaliação				Ação junto aos estudantes
Combate a violência sexual contra crianças e adolescentes	Estudos e debates com professores nas coletivas, com informativos impressos. Apresentação de literaturas infantis e apreciação de filmes abordando o tema	Estudantes do 1º ao 5º ano	maio	Professores	Ação junto aos estudantes e professores
Hábitos de Estudos	Atividades diferenciadas em sala de aula (slides, textos)	Estudantes do 1º ao 5º ano	No decorrer do ano	Professores e alunos	Ação junto aos estudantes
Estatuto da Criança e do Adolescente	Atividades diferenciadas em sala de aula (slides, debate do trabalho)	Alunos do 3º ao 5º ano	3º e 4º bimestre	Professores e alunos	Ação junto aos estudantes
Acolhida e adaptação à rotina escolar	Conversas informais de acolhimento e acompanhamento	Estudantes novatos à escola.	No decorrer do ano	Coordenação, Equipe de Apoio, pais e/ou responsáveis	Ação junto aos estudantes

Convivência escolar e cultura da paz	Promover reflexões e ações que favoreçam a minimização e/ou eliminação das diversas formas e tipos de violências.	Alunos do 1º ao 5º ano	No decorrer do ano	Comunidade escolar	Comunidade escolar
--------------------------------------	---	------------------------	--------------------	--------------------	--------------------

APÊNDICE

A - Escola Classe 05 do Guar -2022 - Subprojetos e Aoes por Ano

1 Ano	2 Ano	3 Ano	4 Ano	5 Ano
Projeto Identidade	Projeto de Leitura	Ortografia e caligrafia	Braslia de todos Nos	Projeto de Leitura
Projeto de Literatura	Projeto Bichonrio	Projeto Literrio	Projeto ciranda da Leitura	
Reagrupamento Interclasse	Projeto Emocionrio	Reagrupamento Interclasse		
	Projeto Feirinha			

B – Passeios sugeridos pelos docentes para o ano de 2022

1Ano	<ol style="list-style-type: none">1) Zoolgico2) Fazendinha com animais3) Cinema4) Teatro
2 Ano	<ol style="list-style-type: none">1) Zoolgico2) Jardim Botnico3) DETRAN4) Planetrio5) Cinema6) Teatro

3º Ano	<ol style="list-style-type: none"> 1) Planetário 2) Jardim Botânico 3) Fazendinha 4) Cinema 5) Teatro 6) CCBB 7) Memorial dos Povos Indígenas
4º Ano	<ol style="list-style-type: none"> 1) Catetinho 2) Tour pela capital 3) Instituto Histórico e Geográfico 4) Planetário 5) Instituto Athos Bulcão 6) Memorial JK 7) Museu Vivo da Memória Candanga 8) Instituto Israel Pinheiro 9) Museu de Valores do Banco Central
5º Ano	<ol style="list-style-type: none"> 1) Museu de Valores do Banco Central 2) Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB 3) Procuradoria Geral da República 4) Hospital Sarah 5) Palácio da Alvorada e do Planalto 6) The Planner Experience 10) Jardim Secreto (Viveiro Transplantas)

C – Eventos

Evento	Objetivo	Ações	Participantes	Avaliação
Festa Junina	Proporcionar o reconhecimento da Cultura Brasileira especificamente dos costumes, danças, comidas e brincadeiras da tradição nordestina das festas juninas.	Gincana interclasse com brincadeiras relacionadas ao universo das festas juninas Ensaio de danças típicas Ornamentação do ambiente e barracas para a distribuição de produtos típicos de festa junina.	Estudantes, professores e servidores	Após a festa, a equipe de servidores avalia a festa e a experiência vivenciada. Destinação dos recursos obtidos na festa.
Festa da Família	Estreitar os vínculos entre a escola e a comunidade escolar. Fortalecer o conceito múltiplo de família. Empoderar os estudantes reconhecendo o perfil singular de família.	Piquenique no Parque do Guará	Toda a comunidade escolar.	Após a realização do piquenique todos os profissionais envolvidos realizam a avaliação do evento.
	Proporcionar um momento cultural de leitura/contação de histórias no	As turmas são convidadas a participar, de uma noite literária com	Professores e alunos , equipe gestora e demais servidores	Após a Noite literária, os envolvidos realizam

Noite Literária	período noturno para os alunos e familiares com a noite de autógrafos	contação de história e momento de autógrafos dos livros produzidos pelos alunos.	envolvidos e familiares.	avaliação do momento.
Cantata da Família	Reconhecer os valores de solidariedade e fraternidade como fundamentos para uma sociedade mais justa	Apresentação teatral/musical sobre os valores	Direção, corpo docente e discente, Equipe de Apoio.	Após a apresentação da Cantata, todos os profissionais envolvidos realizam avaliação das ações e dos reflexos da encenação sobre os estudantes.
Bye Bye	Confraternizar com os alunos de 5º Ano que estão saindo da escola.	Festa dançante à fantasia em que os alunos se despedem da escola.	Alunos e professores do 5º Ano e demais professores envolvidos.	Após a realização da festa, os participantes avaliam os pontos positivos e negativos da festa.

13. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth. Proinfo – **Informática e formação de professores**. Brasília: Parma, 2000

BERTÓIA, Edy Maya. Plano Político Pedagógico. Santa Maria: E.M.E.F., 2007.COOL

Cesar et al. **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo:Ática,1996.

BRIZA, Lucita. **Proposta pedagógica e planejamento: as bases do sucesso escolar**.

<https://novaescola.org.br/conteudo/453/proposta-pedagogica-planejamento-bases-sucesso-escolar>

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Bloco Inicial de alfabetização: o desafio da mudança**. Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016**. Brasília, 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Pedagógicas Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal2009/2013**. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Plano de Validação das Atividades Pedagógicas Não Presenciais**.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Portaria nº 29 de 29 de janeiro de 2013**. Dispõe sobre os critérios para Distribuição de Carga Horária, os procedimentos para a escolha de turmas e para o desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica e, ainda, os quantitativos de Coordenadores Pedagógicos Locais, para os servidores da Carreira Magistério Público do Distrito Federal em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal. DODF nº 26 de 1º de fevereiro de 2013.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Portaria nº 133, de 03 de junho de 2020**. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Autores Associados. Campinas, 2016.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira e VALENTE, José Armando. **Aprendendo para a vida**: os computadores em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LAPLATINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. **Informática e educação inclusiva**: discutindo limites e possibilidades. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.

Orientação Pedagógica-Educação Especial, SEDF, Brasília 2010.

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/psicologia-escolar-a-abordagem-historico-cultural/35690>

<https://www.todospelaeducacao.org.br/>